

LEPROSO ANTE A MANJEDOURA

Rei nascido na extrema singeleza,
— Anjo sublime, compassivo e santo —
Que, por amor, despiste régio manto
E vestiste a estaménha da pobreza,

O leproso feliz regressa em pranto
E agradece-te o lodo da tristeza
Da noite em que chorou de alma indefesa,
Torturado por lágrimas de espanto!...

Para mostrar-te, ó Mestre, assim divino,
— Dadivoso e Celeste Peregrino —
Nos sorrisos de luz da Manjedoura,

Deixa que eu volte à tenebrosa estrada,
Ostentando na fronte macerada
A coroa da lepra redentora.

JESUS GONÇALVES

MENSAGEM FRATERNAL

Irmão da Luz, no cárcere das penas,
Qual réu na sombra de sinistras plagas,
Foge à escura revolta em que te esmagas
E louva o fel das aflições terrenas!

Muito além da prisão em que pervagas
Na treva hostil em que te desordenas,
Alvoradas ditosas e serenas
Guardam remédio para as nossas chagas.

Busca o Senhor, nas ânsias da alma aflita...
Ao doce olhar do Mestre que te fita,
Encontrarás consolo à solidão!...

E, chorando de júbilo sublime,
Recolherás na angústia que te oprime
A luz celeste para a redenção.

JESUS GONÇALVES

AGRADECENDO

Muitas vezes, Senhor, brandindo a espada,
Junquei o campo de amargosas dores,
Estendendo medalhas e favores
Sobre o sangue da presa abandonada.

A golpes vís, assinalei a estrada
Do meu carro de falsos resplendores
E, buscando lauréis enganadores,
Desci, gemendo, à sombra ilimitada...

Mas, por lavar-me as trevas de outras vidas,
Deste-me a cruz de pranto e de feridas
No desprezado monte da aflição;

E, hoje, na doce luz com que me afagas,
Agradeço a lição de angústia e chagas
Com que me deste a paz da redenção.

JESUS GONÇALVES

SEGUE LOUVANDO

Peregrino da sombra enfermo e triste,
— Farrapo escuro de sinistros ventos —
Que passas, entre os homens desatentos,
Chorando a mágoa estranha que te assiste...

Embora esteja a dor por lança em riste
Vigiando-te as mãos e os pés sangrentos,
Segue, louvando os teus padecimentos,
No espinheiral da encosta a que subiste!...

Não te pese a aflição torva e escarninha,
Clama, geme, soluça, mas caminha
Na armadura de pranto em que te encerras!

E quando a luz beijar-te sobre o monte,
Contemplarás os sois de outro horizonte
E a beleza sublime de outras terras!...

JOÃO COUTINHO